



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação Escrita

Segundo as recentes reportagens publicadas na imprensa de Hong Kong e de Macau, a Central Eléctrica Nuclear de Taishan pode apresentar riscos para a segurança pública, mas, conforme o plano agendado, vai entrar em funcionamento já no próximo ano. O Gabinete do Porta-voz do Governo divulgou, então, um comunicado, em que garante que o Executivo está a seguir esta matéria com a maior atenção, tendo vindo a solicitar, mediante o mecanismo de ligação entre Guangdong e Macau, ao Governo da Província de Guangdong que faculte informações sobre a construção da central nuclear de Taishan e o plano de contingência em caso de ocorrência de acidente nuclear, salientando que assegurar a segurança e a saúde dos cidadãos é a prioridade destacada pelo Governo. Além disso, as autoridades de segurança também se têm inteirado sobre esta matéria junto do Gabinete de Gestão de Emergência do Governo da Província de Guangdong e vêm reflectindo ao mesmo gabinete as dúvidas dos cidadãos de Macau quanto à questão da segurança nuclear nas regiões vizinhas. Sabe-se que a referida Central Nuclear ainda não entrou em funcionamento, e as instalações ainda estão na fase de recepção. O Secretário para a Segurança, Wong Sio Chak, prometeu que vai continuar a comunicar com as autoridades de gestão de emergência da Província de Guangdong, acompanhando e melhorando as respectivas medidas e orientações, para que os cidadãos possam ficar descansados.

No entanto, desde a ocorrência do acidente nuclear de Fukushima no



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Japão em 2011, a sociedade preocupa-se com a questão da segurança nuclear e as medidas de contingência em caso de acidente nuclear. As três centrais nucleares que actualmente estão em funcionamento e ficam a 200 quilómetros da RAEM são as seguintes: Shenzhen Daya Bay, Ling Ao e Yangjiang. No caso da central nuclear de Taishan, que está em construção, esta fica apenas a 60 e tal quilómetros de Macau e, se houver qualquer acidente ali, o impacto para Macau será muito maior.

Já em 1995, o então Governo de Macau elaborou um plano de contingência para casos de acidentes nucleares. Após a transferência de Macau para a China, o Gabinete Coordenador de Segurança procedeu, em 2011, a uma revisão e aperfeiçoamento do referido plano e das respectivas medidas de execução, para corresponder ao desenvolvimento da indústria nuclear, elaborando um plano de contingência para responder a catástrofes nucleares nas regiões vizinhas, mas este plano não abrange a central nuclear de Taishan, que ainda está na fase de recepção e passará a ser a primeira a menos de 100 quilómetros de Macau.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Que informações tem o Governo sobre a situação de segurança da central nuclear de Taishan? Como é que se pode assegurar que esta entra em funcionamento só após as instalações conseguirem estar em conformidade com os mais elevados padrões de segurança?
2. Após um acidente nuclear, as áreas que o material radioactivo nuclear pode atingir não só têm a ver com a quantidade de material vazado, mas também têm uma relação estreita com a direcção do vento e do fluxo de água na



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

altura. Assim, no plano de contingência de Hong Kong para casos de acidentes nucleares, cabe ao *Hong Kong Observatory* a recepção, em primeiro lugar, da notificação das autoridades do Interior da China, e o mesmo departamento vai de imediato avaliar o impacto da situação. Então, que papel tem a Direcção dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos (SMG) no plano de contingência em caso de acidente nuclear, e este departamento tem equipamentos e capacidade suficientes para proceder, atempadamente, a uma avaliação precisa do potencial impacto de um acidente nuclear para Macau, considerada como fundamento para a tomada de medidas complementares por parte do Governo?

3. De acordo com o plano de contingência para responder a catástrofes nucleares nas regiões vizinhas, quando um acidente nuclear ocorrer, as medidas de protecção total têm de ser implementadas num raio de 20 quilómetros em relação à central. E até 100 quilómetros, é necessário adoptar medidas de protecção alimentar, incluindo a proibição da importação de alimentos e água provenientes das zonas afectadas. Já se passaram mais de quatro anos desde a implementação do referido plano em Dezembro de 2011, mas, durante este período, todas as centrais nucleares ficavam a mais de 100 quilómetros de Macau, por isso, não havia muitas medidas a adoptar imediatamente, se houvesse um acidente nuclear. No entanto, após a entrada em funcionamento da central nuclear de Taishan, que passará a ser a primeira a menos de 100 quilómetros de Macau, se um incidente nuclear acontecer ali, Macau terá, imediatamente, de implementar as medidas de protecção alimentar. O Governo deve,



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

quanto antes, actualizar o referido plano de contingência, especialmente, definindo as medidas a adoptar pelos departamentos executivos responsáveis pela importação de alimentos e água. Vai fazê-lo?

8 de Junho de 2016

**A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Lei Cheng I**